

<https://m.egwwritings.org/en/book/142.992#992>

O ESPÍRITO DE PROFECIA volume 3

Capítulo 18 - Reunião dos Irmãos

Então os onze discípulos foram para a Galiléia, para um monte onde Jesus os havia designado. E quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram. "Além dos onze, havia outros que se reuniram no lado da montanha. Depois que ele se revelou a eles, certos seguidores de Jesus estavam apenas parcialmente convencidos de sua identidade como o crucificado. Mas nenhum dos onze tinha alguma dúvida sobre o assunto. Eles ouviram suas palavras, revelando a reta cadeia de profecia em relação a si mesmo. Ele havia comido com eles e lhes mostrara o lado ferido, as mãos e os pés perfurados, e eles o haviam tocado, de modo que não havia espaço para descrença em suas mentes. PS3 234.1

Essa reunião na Galiléia havia sido designada pelo Salvador; o anjo do céu o havia anunciado a vários discípulos; e o próprio Jesus lhes deu instruções especiais em relação a isso, dizendo: "Depois que eu ressuscitar, irei adiante de vós para a Galiléia." O local do lado da montanha foi escolhido por Jesus, por causa de sua acomodação para uma grande companhia. Essa reunião foi da maior importância para a igreja, que logo seria deixada para continuar o trabalho sem a presença pessoal do Salvador. Jesus aqui planejou se manifestar a todos os irmãos que deveriam se reunir, a fim de que todas as suas dúvidas e descrenças fossem eliminadas. 3SP 234.2

O convite de Jesus foi repetida para aqueles que creram nele, enquanto ainda estavam em Jerusalém, participando das ocasiões festivas que se seguiram à Páscoa. As notícias chegaram a muitos solitários que estavam de luto pela morte de seu Senhor; e seguiram para o local da reunião por rotas tortuosas, vindas de todas as direções, para que não excitasse a suspeita dos judeus ciumentos. Com o interesse mais intenso, eles se reuniram. Aqueles que foram favorecidos com a visão do Salvador ressuscitado relataram aos que duvidavam as mensagens dos anjos e suas entrevistas com o Mestre. Eles raciocinavam a partir das escrituras, como Jesus havia feito com eles, mostrando como todas as especificações de profecias relacionadas ao primeiro advento de Cristo haviam sido cumpridas na vida, morte e ressurreição de Jesus. 3SP 234.3

Assim, os discípulos favorecidos passaram de grupo em grupo, incentivando e fortalecendo a fé de seus irmãos. Muitos dos reunidos ouviram essas comunicações com espanto. Uma nova linha de pensamento foi iniciada em suas mentes a respeito do Crucificado. Se o que eles acabaram de ouvir era verdade, Jesus era mais que um profeta. Ninguém poderia triunfar sobre a morte e quebrar os grilhões da tumba, exceto o Messias. Suas idéias sobre o Messias e sua missão foram tão confusas pelos falsos ensinamentos dos sacerdotes que lhes foi necessário desaprender o que lhes fora ensinado, a fim de poder aceitar a verdade, que Cristo, por ignomínia, sofrimento, e morte, deveria finalmente assumir o trono. PS3 235.1

Com ansiedade, medo e esperança misturados, eles esperaram para ver se Jesus realmente apareceria como seu convite. Tomé contou a uma multidão ansiosa e atenta sua antiga incredulidade e sua recusa em acreditar, a menos que visse as mãos, pés e o lado feridos de seu Senhor, e colocou o dedo nas impressões dos cravos. Ele lhes contou como suas dúvidas foram varridas para sempre pela visão de seu Salvador, trazendo as marcas cruéis da crucificação, e que ele não desejava mais evidências. 3SP 235.2

Enquanto as pessoas estavam assistindo e esperando, de repente Jesus ficou no meio deles. Ninguém sabia de onde ou como ele veio. Os discípulos o reconheceram imediatamente e se apressaram em homenageá-lo. Muitos que estavam presentes nunca o viram antes, mas quando olharam para seu semblante divino e depois para as mãos e os pés feridos, perfurados pelas unhas da crucificação, sabiam que era o Salvador e o adoraram. PS3 236.1

Mas havia alguns que ainda duvidavam; eles não podiam acreditar na verdade alegre. "E Jesus veio e falou-lhes, dizendo: Todo o poder me é dado no céu e na terra." Essa certeza de Jesus excedeu todas as suas expectativas. Eles conheciam seu poder, enquanto ele era um deles, sobre doenças de todos os tipos, e sobre Satanás e seus anjos; mas, a princípio, não puderam compreender a grande realidade de que todo o poder no céu e na terra havia sido dado àquele que andara pelas ruas, sentou-se à mesa e ensinou no meio deles. PS3 236.2

Jesus procurou desviar a mente deles de si mesmo pessoalmente, da importância de sua posição como herdeiro de todas as coisas, igual ao próprio Deus; que através do sofrimento e do conflito ele ganhou sua grande herança, os reinos dos Céu e da terra. Ele desejou que compreendessem ao mesmo tempo quão ampla era sua autoridade e, como alguém acima de todos os poderes e principados, emitiu a grande comissão aos seus discípulos escolhidos: - ME3 236.3

Portanto, ide, ensina todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu lhes ordenei; e eis que estou sempre convosco até o fim do mundo. Amém." PS3 237.1

Assim, uma porta larga foi aberta diante de seus ouvintes espantados, que até então haviam aprendido o isolamento mais rígido de todos, exceto sua própria nação. Uma nova e mais completa interpretação das profecias surgiu em suas mentes; eles trabalharam para compreender o trabalho que lhes foi designado. O mundo considerava Jesus como um impostor; apenas algumas centenas classificaram-se sob sua bandeira, e a fé delas havia sido tremendamente abalada pelo fato de sua morte, e não haviam sido capazes de estabelecer nenhum plano de ação definido. Agora, Cristo havia se revelado a eles em sua forma ressuscitada, e lhes havia dado uma missão tão extensa que, com suas visões limitadas, eles mal conseguiam compreendê-la. Era difícil para eles perceberem que a fé que os unira ao lado de Jesus não deveria ser apenas a religião dos judeus, mas de todas as nações. PS3 237.2

Superstição, tradição, intolerância e idolatria dominavam o mundo. Somente os judeus alegavam ter um certo conhecimento de Deus, e eram tão exclusivos, tanto socialmente

como religiosamente, que eram desprezados por todas as outras pessoas. O alto muro de separação que eles haviam erguido fez dos judeus um pequeno mundo para si mesmos e chamaram todas as outras classes de pagãos. Mas Jesus comprometeu com seus discípulos o esquema de tornar sua religião conhecida para todas as nações, línguas e pessoas. Foi o empreendimento mais sublime já confiado ao homem - pregar um Salvador crucificado e ressuscitado, e uma salvação completa e gratuita a todos os homens, ricos e pobres, eruditos e ignorantes - ensinar que Cristo veio ao mundo para perdoar os arrependidos e oferecer a eles um amor alto como o céu, amplo como o mundo e duradouro como a eternidade. PS3 237.3

Eles deveriam ensinar a observância de todas as coisas que Jesus lhes ordenara, e deveriam batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Jesus estava prestes a ser removido de seus discípulos; mas assegurou-lhes que, embora devesse ascender a seu Pai, seu Espírito e influência estariam sempre com eles e com seus sucessores até o fim do mundo. Cristo não poderia ter deixado para seus seguidores um legado mais precioso do que a certeza de que sua presença estaria com eles durante todas as horas sombrias e difíceis da vida. Quando Satanás parecer pronto para destruir a igreja de Deus e confundir seu povo, eles devem se lembrar de que Alguém prometeu estar com aqueles que disseram: "Todo poder é dado a mim no céu e na terra". PS3 238.1

Perseguição e censura já foram o destino dos verdadeiros seguidores de Cristo. O mundo odiava o Mestre, e já odiou seus servos; mas o Espírito Santo, o Consolador que Cristo enviou a seus discípulos, os anima e os fortalece a fazer sua obra com fidelidade durante sua ausência pessoal. O Consolador, o Espírito da verdade, permaneceria com eles para sempre, e Cristo assegurou-lhes que a união existente entre ele e o Pai agora também os abraçava. PS3 238.2

A compreensão dos discípulos, que havia sido nublada pela interpretação incorreta das profecias, foi agora totalmente aberta por Jesus, que lançou uma luz clara sobre as escrituras referentes a si mesmo. Ele mostrou a eles o verdadeiro caráter de seu reino; e agora começaram a ver que não era a missão de Cristo estabelecer um poder temporal, mas que seu reino de graça divina deveria se manifestar no coração de seu povo, e isso somente através de sua humilhação, sofrimento e morte, poderia finalmente o reino de sua glória ser estabelecido. PS3 239.1

O poder da morte era detido pelo diabo; mas Jesus havia removido seu desespero ardente, encontrando o inimigo em seu próprio território e conquistando-o ali. A partir de então, a morte seria destituída de terror para o cristão, uma vez que o próprio Cristo havia sentido suas dores e ressuscitou da sepultura para sentar-se à direita do Pai Celestial, tendo todo o poder no Céu e na Terra. O conflito entre Cristo e Satanás foi determinado quando o Senhor ressuscitou dos mortos, sacudindo a prisão de seu inimigo até as fundações e roubando-o de seus despojos, criando uma companhia dos mortos adormecidos, como um novo troféu da vitória alcançada pelo segundo Adão. Essa ressurreição foi uma amostra e uma garantia da ressurreição final dos justos mortos na segunda vinda de Cristo. 3SP 239.2

Jerusalém tinha sido o cenário da incrível condescendência de Cristo pela raça humana. Lá ele sofreu, foi rejeitado e condenado. A terra da Judéia, da qual Jerusalém era a metrópole, era o seu local de nascimento. Lá, vestido com as vestes da humanidade, ele andou com homens, e poucos haviam discernido o quão perto o Céu havia chegado da Terra quando Jesus habitou entre eles. Era, portanto, muito apropriado que o trabalho dos discípulos começasse em Jerusalém. Enquanto todas as mentes estavam agitadas com as cenas emocionantes das últimas semanas, era uma oportunidade muito apropriada para a mensagem ser transmitida àquela cidade. 3SP 239.3

Quando a instrução de Jesus aos apóstolos estava chegando ao fim e à medida que a hora de sua separação deles se aproximava, ele direcionou suas mentes mais definitivamente para a obra do Espírito de Deus, preparando-os para sua missão. Por meio de uma relação familiar, ele iluminou suas mentes para entender as sublimes verdades que elas deveriam revelar ao mundo. Mas o trabalho deles não deveria ser realizado até que eles soubessem com certeza, pelo batismo do Espírito Santo, que estavam conectados ao céu. Foi-lhes prometida nova coragem e alegria pela iluminação celestial que deveriam então experimentar, e que lhes permitiria compreender a profundidade, a amplitude e a plenitude do amor de Deus. 3SP 240.1

Depois de serem preparados para sua missão pela descida do Espírito Santo, os discípulos deveriam proclamar perdão pelo pecado e salvação através do arrependimento, e pelos méritos de um Salvador crucificado e ressuscitado, e revelar os princípios do reino de Cristo, começando por em Jerusalém, e dali estendendo seus trabalhos por toda a Judéia, até Samaria e, finalmente, até os confins da terra. Aqui está uma lição para todos os que têm uma mensagem de verdade para dar ao mundo: Seus próprios corações devem primeiro estar imbuídos do Espírito de Deus, e seu trabalho deve começar em casa; suas famílias devem ter o benefício de sua influência; e o poder transformador do Espírito de Deus deve ser demonstrado em seus próprios lares por uma família bem disciplinada. Então o círculo deve aumentar; toda a vizinhança deve perceber o interesse sentido por sua salvação, e a luz da verdade deve ser fielmente apresentada a eles; pois a salvação deles é tão importante quanto a das pessoas à distância. Da vizinhança imediata e das cidades e vilarejos vizinhos, o círculo dos trabalhos dos servos de Deus deve se expandir, até que a mensagem da verdade seja dada às partes mais remotas da terra. 3SP 240.2

Essa foi a ordem que Cristo instituiu para o trabalho de seus discípulos; mas é freqüentemente revertida pelos obreiros evangélicos da época. Eles negligenciam o círculo interno; não é necessário que a eficaz influência do Espírito de Deus opere primeiro em seus próprios corações, santificando e enobrecendo suas vidas. Os deveres mais simples, que estão diretamente em seu caminho, são negligenciados por algum campo mais amplo e distante, onde seus trabalhos são frequentemente gastos em vão. Enquanto em um campo de acesso mais fácil, eles teriam trabalhado com sucesso e enfrentado menos provações, ganhando influência e nova coragem à medida que o caminho se abria e se ampliava diante deles. 3SP 241.1

Os apóstolos poderiam ter suplicado ao Senhor que, em vista dos esforços não apreciados que haviam sido realizados em Jerusalém, e do insulto e morte cruel a que

Cristo havia sido submetido, eles poderiam ter permissão para procurar um campo mais promissor, onde encontrar corações mais prontos para ouvir e receber sua mensagem. Mas nenhum argumento foi feito. Jesus era o único diretor da obra. O próprio terreno onde o maior de todos os mestres havia espalhado as sementes da verdade deveria ser minuciosamente cultivado pelos apóstolos até que essas sementes brotassem e produzissem uma colheita abundante. Em seus trabalhos, os discípulos deveriam suportar o ódio, a opressão e o ciúme dos judeus; mas isso havia sido experimentado pelo Mestre antes deles, e eles não deveriam fugir dele. 3SP 241.2

Antes de sua morte, Jesus havia dito a seus discípulos, enquanto os consolava diante de sua humilhação e morte: "Deixo-vos a Paz; minha paz vos dou". Agora, depois do conflito e da vitória, depois de triunfar sobre a morte e receber sua recompensa, de maneira mais enfática, ele lhes concedeu aquela paz que ultrapassa todo entendimento. Ele os qualificou para iniciar o trabalho que havia iniciado. Como ele havia sido enviado por seu Pai, também enviou os discípulos. Ele soprou sobre eles e disse: "Recebei o Espírito Santo". 3SP 242.1

Os apóstolos não foram enviados para serem testemunhas de Cristo até que recebessem a investidura espiritual necessária para prepará-los para a execução de sua grande comissão. Todas as profissões do cristianismo são apenas expressões de fé sem vida até Jesus imbuir o crente com sua vida espiritual, que é o Espírito Santo. O evangelista não está preparado para ensinar a verdade e ser o representante de Cristo, até que ele receba esse dom celestial. 3SP 242.2

Homens em posições de responsabilidade, que proclamam a verdade de Deus em nome de Jesus sem a energia espiritual dada pelo poder vivificador de Deus, estão realizando um trabalho irreal e não podem ter certeza se o sucesso ou a derrota acompanharão seus trabalhos. Muitos esquecem que religião e dever não são sentimentalismos tristes, mas ações sinceras. Não são os grandes serviços e as aspirações elevadas que recebem a aprovação de Deus, mas o amor e a consagração pelos quais o serviço é realizado, seja grande ou pequeno. Tempestades de oposição e repulsa são providências de Deus para nos levar para o abrigo de suas asas. Quando a nuvem nos envolve, sua voz é ouvida: "Deixo-vos a Paz, minha paz vos dou; não como o mundo dá". 3SP 242.3

O ato de Cristo em soprar sobre seus discípulos o Espírito Santo, e em conceder sua paz a eles, foi como algumas gotas antes do abundante banho a ser dado no dia de Pentecostes. Jesus imprimiu esse fato a seus discípulos, que, como deveriam proceder na obra que lhes era confiada, eles compreenderiam mais completamente a natureza dessa obra e a maneira pela qual o reino de Cristo seria estabelecido na terra. Eles foram designados para serem testemunhas do Salvador; eles deveriam testemunhar o que haviam visto e ouvido sobre sua ressurreição; eles deveriam repetir as palavras graciosas que procediam de seus lábios. Eles estavam familiarizados com seu caráter santo; ele era como um anjo em pé ao sol, mas não lançando sombra. Era o trabalho sagrado dos apóstolos apresentar o caráter impecável de Cristo aos homens, como o padrão para suas vidas. Os discípulos estavam tão intimamente associados a esse padrão de santidade que, em certo grau, foram assimilados a ele em caráter e foram

especialmente adaptados para dar a conhecer ao mundo seus preceitos e exemplo. PS3 243.1

Quanto mais o ministro de Cristo se associa ao seu Mestre, através da contemplação de sua vida e caráter, mais se assemelhará a ele e mais qualificado estará para ensinar suas verdades. Todos os aspectos da vida do grande Exemplo devem ser estudados com cuidado, e o íntimo deve ser mantido com ele através da oração da fé viva. Assim, o caráter humano defeituoso será transformado na imagem de seu caráter glorioso. Assim, o professor da verdade estará preparado para levar almas a Cristo. 3SP 244.1

Jesus, ao dar aos discípulos sua primeira comissão, havia dito: "Eu te darei as chaves do reino dos Céus, e tudo o que tu [referindo-se a homens responsáveis que devam representar sua igreja] se ligar à terra será ligado no céu e tudo o que tu soltares na terra será solto no céu." Ao renovar a comissão daqueles a quem ele havia conferido o Espírito Santo, ele disse: "Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados, e àqueles a quem os retiverdes lhes serão retidos." Essas palavras transmitiram aos discípulos um senso da sacralidade de seu trabalho e seus tremendos resultados. Imbuídos do Espírito de Deus, eles deveriam sair pregando os méritos de um Salvador que perdoa os pecados; e eles tinham a certeza de que todo o Céu estava interessado em seus trabalhos e que o que eles fizessem na terra, no espírito e poder de Cristo, seria ratificado no céu. 3SP 244.2

Jesus, por essa segurança, não deu aos apóstolos ou seus sucessores poder para perdoar pecados, como seus representantes. A Igreja Católica Romana orienta seu povo a confessar os segredos de suas vidas ao sacerdote e, a partir dele, atuando no lugar de Cristo, a receber a absolvição de seus pecados. O Salvador ensinou que esse é o único nome dado sob o Céu, pelo qual os homens serão salvos. Jesus, no entanto, delegou à sua igreja na terra, em sua capacidade organizada, o poder de censurar e remover a censura de acordo com as regras prescritas pela inspiração; mas esses atos deveriam ser realizados apenas por homens de boa reputação, que foram consagrados pelo grande chefe da igreja e que mostraram por suas vidas que procuravam sinceramente seguir a orientação do Espírito de Deus. 3SP 244.3

Nenhum homem deveria exercer um poder arbitrário sobre a consciência de outro homem. Cristo não deu o direito eclesiástico de perdoar o pecado, nem de vender indulgências, para que os homens pecassem sem incorrer no desagrado de Deus, nem deu a seus servos liberdade para aceitar um presente ou suborno por ocultar o pecado, para que ele escapasse da censura merecida. Jesus encarregou seus discípulos de pregar a remissão de pecados em seu nome entre todas as nações; mas eles próprios não tiveram o poder de remover uma mancha de pecado dos filhos de Adão. Nem deveriam executar julgamento contra os culpados; a ira de um Deus ofendido deveria ser proclamada contra o pecador; mas o poder que a Igreja romana assume para visitar essa ira contra o ofensor não é estabelecido por nenhuma direção de Cristo; ele próprio executará a sentença pronunciada contra o impenitente. Quem quer que atraia o povo para si como alguém em quem é investido poder para perdoar pecados, incorre na ira de Deus, pois afasta as almas do perdão celestial a um mortal fraco e errante. 3SP 245.1

Jesus mostrou a seus discípulos que somente ao participarem de seu Espírito e serem assimilados a seu caráter misericordioso, seriam dotados de discernimento espiritual e poder milagroso. Toda sua força e sabedoria devem vir dele. Ao lidar com membros ofensivamente obstinados, os homens santos da igreja deveriam seguir as instruções estabelecidas por Cristo; este, o único curso de segurança para a igreja, foi traçado passo a passo pelos apóstolos com a caneta da inspiração. PS3 246.1

Quando a igreja aborda o caso de um ofensor, a oração da fé trará Cristo ao meio como um conselheiro onisciente. Os homens correm o risco de serem controlados por preconceitos ou pelos relatos e opiniões de outros. Seu próprio julgamento não santificado pode equilibrar suas decisões. Portanto, onde decisões importantes devem ser tomadas com referência a indivíduos da igreja, o julgamento de um homem, por mais sábio e experiente que seja, não deve ser considerado suficiente para agir. 3SP 246.2

Jesus disse: “Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, eu estou no meio”. Com Cristo para presidir o conselho da igreja, com que cautela cada homem deve falar e agir. A oração deve ser oferecida pelos que erram, e todos os meios devem ser usados para restaurá-lo ao favor de Deus e da igreja; mas se a voz da igreja é desconsiderada e sua vontade individual é estabelecida acima dela, então o ofensor deve ser prontamente tratado e a decisão dos irmãos, feita com oração e fé, e de acordo com a sabedoria que Ihes é dada. Deus é ratificado pelo céu. 3SP 246.3

O arrependimento do pecador deve ser aceito pela igreja com corações agradecidos. A igreja tem o poder de absolver pecados somente no sentido de assegurar ao pecador arrependido a misericórdia do Salvador e levá-lo para fora das trevas da incredulidade e culpa, para a luz da fé e da justiça. Pode colocar sua mão trêmula na mão amorosa de Jesus. Essa remissão é ratificada pelo céu. As instruções dos apóstolos em relação à condenação ou absolvção em caso de julgamentos na igreja devem permanecer válidas até o fim dos tempos. E a promessa da presença de Cristo em resposta à oração deve confortar e encorajar sua igreja hoje, tanto quanto confortou e encorajou os apóstolos a quem Cristo se dirigiu diretamente. Aqueles que desprezam a autoridade da igreja desprezam a autoridade do próprio Cristo. PS3 247.1

Não obstante a recusa do melhor presente do Céu por Jerusalém, a obra dos apóstolos deveria começar ali. As primeiras propostas de misericórdia deveriam ser feitas aos assassinos do Filho de Deus. Havia também muitos que haviam secretamente crido em Jesus, e muitos que haviam sido enganados pelos sacerdotes e governantes, mas estavam prontos para aceitá-lo, se fosse possível provar que ele era realmente o Cristo. Os apóstolos, como testemunhas oculares, deveriam testemunhar de Jesus e sua ressurreição. Eles deveriam abrir ao povo as profecias relacionadas a ele e mostrar como perfeitamente haviam sido cumpridas. Eles deviam apresentar ao povo a evidência mais convincente das verdades que eles ensinavam e proclamar as boas novas da salvação ao mundo. 3SP 247.2

Como todas as mentes estavam interessadas na história e missão de Jesus, por causa dos eventos que haviam acabado de acontecer em Jerusalém, era uma época em que a

pregação de seu evangelho causava a impressão mais decidida na mente do público. No início de seu trabalho, os discípulos deveriam receber um poder maravilhoso. O testemunho de Cristo deveria ser confirmado por sinais e prodígios, e a realização de milagres pelos apóstolos e pelos que receberam sua mensagem. Disse Jesus: "Expulsarão demônios; eles falarão em novas línguas; pegarão em serpentes, como no caso de Paulo, e se beberem algo mortal, isso não lhes fará mal; imporão as mãos aos enfermos e se recuperarão." 3SP 247.3

Naquela época, o envenenamento era praticado em grande parte. Homens inescrupulosos não hesitaram em remover por este meio aqueles que estavam no caminho de sua ambição. Jesus sabia que seus apóstolos estariam sujeitos a esse perigo, se não fossem especialmente protegidos dele. Ele sabia que haveria muitos que se iludiriam a ponto de pensar que estaria prestando serviço a Deus ao matar essas testemunhas por qualquer meio. Ele, portanto, os guardou contra esse mal insidioso. Assim, o Senhor garantiu a seus servos que eles não deveriam trabalhar em sua própria força, mas na força do Espírito Santo. Embora os discípulos recebessem sua comissão de pregar o evangelho a todas as nações, na época eles não compreendiam a vasta extensão e o maravilhoso caráter da obra que estava diante deles - uma obra que deveria ser deixada para seus sucessores, e continuar até o fim dos tempos. 3SP 248.1